



## Política de Inovação avança



Documento publicado em outubro de 2018 aponta as diretrizes institucionais para o fomento à inovação, com o objetivo de gerar novos produtos e serviços e ampliar o acesso à saúde para a sociedade

## Aula Inaugural recebe subsecretária-geral da ONU

Natalia Kanem reforçou a importância da educação a fim de se evitar tragédias



## Ajuda humanitária em Moçambique

---

Equipes avaliam desastre para determinar qual o auxílio mais urgente



---

## **Plano contra tuberculose no Timor-Leste**

Eliminar a doença, que é uma das maiores causas de mortes no país, é uma das metas da Agenda 2030 da ONU



---

## **Laboratórios de Referência se reúnem no Rio**

Balanco apontou aumento nos recursos financeiros investidos nos laboratórios de referência em 2018



---

## **Ampliação do acesso da população aos serviços públicos de saúde**

Cooperação entre o Comitê Internacional da Cruz Vermelha e a Fiocruz visa à proteção dos trabalhadores, estudantes e usuários da Fundação

---

## **Fiocruz obtém autorização para nomear candidatos aprovados em concurso**

Serão nomeados 119 candidatos aprovados no concurso de 2016: 61 no cargo de Técnico em Saúde Pública e 58 no cargo de Pesquisador em Saúde Pública



# Política de Inovação da Fiocruz: uma importante conquista

 [portal.fiocruz.br/noticia/politica-de-inovacao-da-fiocruz-uma-importante-conquista](https://portal.fiocruz.br/noticia/politica-de-inovacao-da-fiocruz-uma-importante-conquista)



Oportunidades. Este é o sentido que guia a leitura da Política de Inovação da Fiocruz, documento publicado em outubro de 2018 que aponta as diretrizes institucionais para o fomento à inovação, com o objetivo de gerar novos produtos e serviços e ampliar o acesso à saúde para a sociedade.

A Política é resultado de um longo processo de construção coletiva entre as unidades e setores da Fundação, permitindo que ela reflita interesses, competências e atividades distintas das diversas atuações da Fundação na cadeia de inovação, e um consenso sobre a inserção institucional no ambiente de inovação, tanto nacional, quanto internacional.

No processo de elaboração das diretrizes, foram identificadas as possibilidades de atuação institucional e os benefícios futuros previstos na Lei de Inovação (10.973/2004), que estabelece novos modelos de fomento, indução, articulação e cooperação.

“A partir da Política, a Fiocruz pode lançar mão, de forma estruturada, de mecanismos de estímulo a parcerias e atividades de Pesquisa e Desenvolvimento para inserir a instituição no ecossistema de inovação e empreendedorismo com o protagonismo, na área da saúde, que a instituição é capaz de desempenhar”, avalia o vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde, Marco Krieger.

Conforme endossado pelo último Congresso interno, a Política passa a permitir o estímulo a atividades que permeiam toda a cadeia de inovação, da pesquisa básica até a produção, fortalecendo o Complexo Econômico e Industrial da Saúde e atendendo às

necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

A Fiocruz tem se apropriado de um debate profundo sobre os potenciais benefícios que a legislação traz, que certamente vão facilitar e melhorar a eficácia do nosso sistema de inovação”, pontua o vice-presidente. As discussões sobre o tema que deram origem à Política se iniciaram antes mesmo de a lei ser promulgada. Evoluíram, foram debatidas no Congresso Interno, aprovadas pelo Conselho Deliberativo e resultaram em uma orientação institucional.

Um dos princípios gerais da Política é aprimorar os mecanismos institucionais de estímulo à inovação por meio de programas de fomento e indução específicos. Pouco antes da publicação, em junho de 2018, a Presidência lançou o Programa Fiocruz de Fomento à Inovação (Inova Fiocruz) para a comunidade interna, coordenado pelas Vice-Presidências de Produção e Inovação em Saúde (VPPIS) e de Pesquisa e Coleções Biológicas (VPPCB). A resposta à chamada dos quatro editais, com recursos na ordem de R\$ 35 milhões, mostra como a instituição está mobilizada em torno do tema: foram submetidas 736 propostas, analisadas por 492 avaliadores, e aprovadas 248 em 30 áreas de pesquisa.

Atualmente, a VPPIS está liderando a elaboração conjunta das normativas, ou seja, os documentos que indicam como colocar em prática as diretrizes da Política. Elas se referem a três temas: prestação de serviços, compartilhamento de laboratório e transferência de tecnologia “A discussão, de como nos apropriar deste trabalho que foi feito por nossos colegas, vai ser o desafio maior nos próximos meses. Tenho certeza que vai trazer grandes benefícios para nós”, prevê Krieger.

Após as discussões, as normativas serão validadas por um colegiado da Presidência e, em seguida, enviadas para todos os diretores da Fiocruz e do sistema Gestec-NIT.



# Subsecretária-geral da ONU abre ano letivo da Fiocruz

 [portal.fiocruz.br/noticia/subsecretaria-geral-da-onu-abre-ano-letivo-da-fiocruz](http://portal.fiocruz.br/noticia/subsecretaria-geral-da-onu-abre-ano-letivo-da-fiocruz)



A abertura do ano acadêmico da Fiocruz, nesta sexta-feira (22/3), contou com uma conferência da subsecretária-geral da ONU e diretora-executiva do Fundo de População das Nações Unidas (Unfpa), Natalia Kanem. Com o tema *Desafios globais e oportunidades para o avanço das agendas CIPD e 2030: garantindo direitos e escolhas para mulheres e jovens*, a conferência lotou o auditório do Museu da Vida, no Campus Manguinhos da Fundação. Antes da aula inaugural, houve uma homenagem à vereadora Marielle Franco, assassinada há pouco mais de um ano, e uma apresentação do grupo Filhas de Maria, formado por quatro mulheres de Manguinhos, bairro onde está sediada a Fiocruz, que em suas músicas canta o cotidiano da região e critica o racismo e o machismo.

O ministro de Saúde do Paraguai, Julio Mazzoleni, que está em visita oficial ao Brasil, foi o primeiro a falar. Ele se disse impressionado com as características da Fiocruz e sua bem-sucedida fusão de tradição e modernidade. Depois dessa primeira intervenção, formou-se a mesa de abertura, que teve as presenças da representante da Associação dos Pós-Graduandos da Fiocruz, Helena de Oliveira, da vice-presidente do Sindicato dos Servidores de Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública da Fiocruz (Asfoc-SN), da Mychelle Alves Monteiro, da consultora em Gênero e Saúde da Opas no Brasil, Ana Gabriela Sena, do representante do Unfpa no Brasil, Jaime Nadal, da vice-presidente de Educação, Informação e Comunicação da Fiocruz, Cristiani Vieira Machado, e da presidente da Fundação, Nísia Trindade Lima.

Helena Oliveira pediu aos alunos da Fiocruz que não se esqueçam de que a vida acadêmica não se limita à produtividade e que a luta por acesso e igualdade torna a pós-graduação um curso com mais qualidade e encorajou-os à mobilização. Mychelle Alves reafirmou a defesa da Asfoc-SN de políticas sociais que visem ao bem-estar da

população, em especial aos mais desfavorecidos, e com a construção de um projeto de país que seja inclusivo, soberano e sustentável. Cristiani Machado defendeu o Sistema Único de Saúde (SUS), a igualdade e o compromisso social e lembrou que a desigualdade atinge sobretudo as mulheres e os jovens. “Na próxima semana vamos lançar cinco editais importantes, sendo que um deles se destina às meninas na ciência”.

Para Ana Gabriela Sena, a Agenda 2030 requer mudanças e deve criar oportunidades para todos. “Para a Opas a igualdade de gênero é fundamental. Temos que empoderar as mulheres, sem deixar ninguém para trás”. Jayme Nadal afirmou que Unfpa e Fiocruz têm uma relação sólida e tradição em cooperação em políticas públicas e com um diálogo articulado. A presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima, sublinhou a alegria e a honra em receber a subsecretária-geral Natalia Kanem e afirmou que a Fundação tem um compromisso com a Agenda 2030, o que levou a instituição a se articular internamente para estabelecer uma instância que cuida do tema e que busca atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). “A erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável”, disse.

Em seguida, Nísia homenageou a memória de Marielle Franco entregando uma placa à irmã da vereadora, Anielle Franco. A presidente também homenageou dois funcionários mortos há pouco tempo: o ex-presidente da Fiocruz Luiz Fernando Ferreira e o consultor-científico do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos/Fiocruz) Reinaldo Martins.

Após as homenagens e intervenções iniciais, teve início a conferência de Natalia Kanem. Ela disse que quer mais colaboração com a Fiocruz, tendo como foco os ODS e os direitos da mulher e dos jovens, e agradeceu o apoio financeiro e técnico do Brasil. “Os direitos humanos são a base para a paz e a prosperidade e formam os pilares da ONU”. Natalia disse que desde 1994, quando houve a Conferência sobre População e Desenvolvimento (CIPD) das Nações Unidas no Cairo, que os direitos sexuais e reprodutivos vêm sendo alicerçados no mundo. “Vinte e cinco anos depois, ainda é o espírito daquela conferência que nos anima e impulsiona. As pessoas, especialmente as mulheres, precisam ser protagonistas de suas vidas, como seres humanos autônomos. Por isso precisamos de mais e mais educação, inclusive sexual, para que tragédias que se repetem ao redor do mundo possam desaparecer”.

Ela afirmou que há o que comemorar. A mortalidade infantil, por exemplo, caiu de 143 para 65 por mil. O número ainda é grande, mas o avanço é inegável. Mas há muito o que fazer. “Cerca de 300 mil mulheres morrem anualmente devido à falta de condições adequadas de saúde. São 830 mulheres por dia, muitas delas meninas. Em todo o planeta, 15 milhões de meninas menores de idade vivem casamentos forçados com homens mais velhos e uma em cada três mulheres sofreu ou sofrerá algum tipo de violência, E uma em cada cinco meninas já está casada antes dos 18 anos, sendo que 12% casam antes dos 15 anos”, comentou Natalia, que também relatou o cada vez mais comum o estupro em situações de guerras e conflitos militares.

Natalia citou ainda a mutilação genital (extração do clitóris), que atinge cerca de 200 milhões de mulheres. Um número que, de acordo com a subsecretária-geral, será acrescido este ano de mais 4 milhões de mulheres. “Em parceria com o Unicef, fazemos campanhas em muitos países para que esse costume seja erradicado. Precisamos dar voz às mulheres, dar a elas o poder de escolher o que querem para suas vidas. Em famílias menores a mulher é soberana. Todo ano, nascem em torno de 7 milhões de bebês cujas mães são meninas”.

A subsecretária-geral criticou o que chamou de “incapacidade coletiva” para resolver essas questões. “No Brasil, por exemplo, o número de jovens de 15 a 19 anos com HIV dobrou nos últimos anos. Isso tem muito a ver com a polarização política que freia as políticas públicas. Por isso é tão fundamental recuperarmos a narrativa, baseados em evidências científicas. O futuro depende do investimento em mulheres e jovens. Milhões de meninas não sabem ler e conseqüentemente não estudam. Como vão mudar suas vidas? Queremos zero desigualdade, zero mortalidade infantil e materna, zero violência de gênero”.

Em todo o mundo, segundo Natalia, apenas metade das mulheres têm controle sobre as questões reprodutivas e sexuais. “Portanto, requer que enfrentemos as causas desse problema não apenas empoderando as mulheres e meninas, mas também envolvendo homens e meninos. Os jovens precisam ter esse conhecimento antes que sejam sexualmente adultos. A escola é o espaço adequado para levarmos esse conhecimento a eles. E também necessitamos reformar as legislações, protegendo mulheres e jovens”. Natalia observou que o desafio é de todos e que somente assim os grupos desfavorecidos terão voz e protagonismo. “Assim as mulheres poderão tomar suas decisões e defender seus direitos”.

## **Conferência sobre População e Desenvolvimento**

A Conferência sobre População e Desenvolvimento (CIPD) das Nações Unidas, realizada no Cairo em 1994, resultou na elaboração de uma agenda (CIPD) apontando um compromisso comum para o alcance do desenvolvimento sustentável com equidade para todas e todos por meio da promoção dos direitos humanos e da dignidade, apoio ao planejamento familiar, saúde sexual e reprodutiva e direitos, promoção da igualdade de gênero, promoção da igualdade de acesso à educação para as meninas e eliminação da violência contra as mulheres, entre outros.

No 20º aniversário da CIPD, a Assembleia-Geral da ONU, em uma sessão especial, apelou aos países para que cumprissem os compromissos assumidos no Cairo e abordassem as desigualdades crescentes e os desafios emergentes, como delineado no Relatório Global da CIPD Além de 2014, lançado pelas Nações Unidas, que coloca os direitos humanos e a dignidade individual no coração do desenvolvimento.



# Fiocruz apoia Ministério da Saúde em ajuda humanitária para Moçambique

 [portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-apoia-ministerio-da-saude-em-ajuda-humanitaria-para-mocambique-0](http://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-apoia-ministerio-da-saude-em-ajuda-humanitaria-para-mocambique-0)



A Fiocruz está organizando uma força tarefa para apoiar o Ministério da Saúde em ações de ajuda humanitária para as vítimas do ciclone Idai, que atingiu Moçambique no dia 14 de março. Mais de 1,85 milhão de pessoas foram afetadas pelos fortes ventos e chuvas. O balanço de vítimas pode aumentar à medida que as equipes de resgate se preparam para conter surtos de doenças, como malária e cólera. A ajuda humanitária tenta avaliar a proporção do desastre e determinar que tipo de auxílio é mais urgente nesse momento.

O vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde, Marco Krieger, está em missão no país, acompanhado de uma delegação, para estabelecer contatos com autoridades da região e levantar as principais demandas da população e das instituições locais. No Rio, o gabinete da Presidência está organizando uma reunião para esta semana, que inclui representantes de várias unidades técnico-científicas, para determinar o tipo de ajuda que as unidades podem oferecer, em articulação com a Assessoria de Assuntos Internacionais (Aisa), do Ministério da Saúde.

Há mais de uma década, a Fiocruz mantém projetos de cooperação com Moçambique dedicados às questões de saúde locais, que incluem cursos de pós-graduação em diferentes áreas e capacitações em serviço. Atualmente, doze alunos moçambicanos realizam cursos de pós-graduação no Instituto Oswaldo Cruz (IOC) e no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), no campus da Manguinhos.

Em 14 de março, o ciclone Idai chegou a Moçambique com ventos de mais de 170 km/h e foi seguido de fortes chuvas. Sua passagem danificou casas, provocou inundações e deixou destruída 90% cidade portuária de Beira, a segunda maior do país. Em seguida,

o ciclone atingiu os países vizinhos Zimbábue e o Malauí.

# Fiocruz apoia plano contra tuberculose no Timor-Leste

 [portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-apoia-plano-contratuberculose-no-timor-leste-0](https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-apoia-plano-contratuberculose-no-timor-leste-0)



A tuberculose é um dos principais problemas de saúde do Timor-Leste. A doença é uma das maiores causas de morte no país, que enfrenta uma das mais altas taxas de incidência o mundo, com uma estimativa de 498 casos por 100 mil habitantes e um total de 6.500 casos e 1.400 mortes em 2017. Buscando enfrentar esse desafio, o governo da Região Administrativa Especial de Oé-Cusse Ambeno (RAEOA) solicitou apoio técnico da Fiocruz para a elaboração de um Plano de Ação para a eliminação da tuberculose na região até 2035. Eliminar a doença no mundo é uma das metas da Agenda 2030 da ONU.

A cooperação foi solicitada à Presidência da Fiocruz pelo ex-primeiro-ministro de Timor-Leste e atual presidente da RAEOA, Mari Alkatiri, e tem como objetivo do desenvolvimento e fortalecimento de um sistema de saúde regional integrado e robusto, em uma perspectiva que possa servir de modelo para Timor-Leste.

“A tuberculose é um problema grave também no Brasil e, mais do que um problema médico, é um problema que passa pela nutrição, pelas condições das habitações e pela educação e pela cultura”, afirmou a especialista da Fiocruz Patrícia Canto, que visitou o país em fevereiro para conhecer as instalações de saúde.

Pesquisadores da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (Vpaaps/Fiocruz), do Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris/Fiocruz) e Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz) e integrantes do Grupo de Trabalho Tuberculose em Manguinhos foram responsáveis pela elaboração do Plano. O Grupo de

Trabalho (GT) envolve diversas unidades da Fundação, além de profissionais de outras instituições, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e secretarias estaduais e municipais.

O Plano foi lançado no dia 25 de março, na esteira do Dia Mundial de Luta contra à Tuberculose, com a presença de autoridades locais. As ações são divididas em dois momentos. O primeiro é uma reestruturação do sistema de saúde local, com foco na atenção básica; já o segundo tem foco específico na doença, com ações de busca ativa de pacientes e participação comunitária.

“É preciso educar para a prevenção e é preciso combater o estigma e o preconceito que rodeiam os doentes e as suas famílias e que, muitas vezes, são responsáveis por atrasar o diagnóstico e o tratamento da tuberculose”, explicou Patrícia, que tem mais de 20 anos de experiência na área.

A Fiocruz pretende continuar a parceria com o país e deve criar um GT interno para discutir o apoio à estruturação das políticas de saúde local e à luta contra a tuberculose. A cooperação com o Timor-Leste foi possível através da articulação da Fiocruz com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), vinculada ao Ministério de Relações Exteriores.

# Laboratórios de referência se reúnem no Rio

 [portal.fiocruz.br/noticia/laboratorios-de-referencia-se-reunem-no-rio](http://portal.fiocruz.br/noticia/laboratorios-de-referencia-se-reunem-no-rio)



A Coordenação de Vigilância em Saúde e Laboratórios de Referência (CVSLR) realizou, no dia 14/3, o V Fórum dos Laboratórios de Referência. O evento aconteceu no Auditório Emmanuel Dias, do Pavilhão Arthur Neiva, e reuniu representantes de diversos laboratórios da Fiocruz, incluindo alguns que ainda não integram oficialmente a rede de referência, embora já atuem como tal. Além do coordenador da CVSLR, Rivaldo Venâncio, participaram da mesa de abertura a presidente da Fundação, Nísia Trindade Lima; o diretor do Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis (Devit/MS), Júlio Croda; e André Abreu, da Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública do Ministério da Saúde (CGLAB/MS).

A presidente Nísia Trindade Lima enfatizou a necessidade de dar continuidade ao diálogo entre as instâncias governamentais envolvidas, “a fim de consolidar a articulação em diversos níveis para o desenvolvimento de novas ideias, particularmente com o Ministério da Saúde”. Nísia afirmou que “é impossível pensar o bom desenvolvimento do trabalho dos laboratórios de referência sem darmos à Vigilância em Saúde a característica de política de Estado que deve ter”.

André Abreu anunciou esforços da CGLAB para acelerar a homologação de laboratórios da Rede de Referência e melhorias no sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), utilizado para o acompanhamento de exames laboratoriais e auxiliar nas tomadas de decisões com base em evidências epidemiológicas. Para ele, “é necessário pensar num plano de investimentos para a reestruturação da Rede, além de ser fundamental pensar de maneira estratégica e de longo prazo”.



Júlio Croda disse que conta com a Fiocruz para o suporte aos quadros técnicos do Departamento de Vigilância, especialmente em relação às arboviroses. Segundo o diretor, a Fiocruz “é a instituição com maior capilaridade e capacidade para dar respostas às demandas com a qualidade e a rapidez necessárias”. A Fundação teria um papel fundamental em inovação e desenvolvimento tecnológico na área de vigilância. “No Brasil, essa missão depende fundamentalmente do setor público, embora as empresas privadas estejam paulatinamente se incorporando no processo produtivo dessa área”.

O coordenador Rivaldo Venâncio fez um balanço das atividades da Coordenação de vigilância, apresentando resultados que apontam um aumento nos recursos financeiros investidos nos laboratórios de referência em 2018, em relação aos investimentos de 2017. Ao recordar a realização, no final do ano passado, de um Fórum específico que discutiu a situação dos Laboratórios de Nível de Segurança (NB3) da Fiocruz, Rivaldo informou que a CVSLR investiu, nos dois últimos anos, R\$ 4,5 milhões na melhoria desses laboratórios. “De 2017 para 2018 houve um incremento orçamentário de 37%. Acredito que até o próximo Fórum teremos excelentes notícias a esse respeito”, afirmou.

Sobre a pactuação de investimentos para 2019, Rivaldo reafirmou o desafio de manter em 2019 o mesmo nível de execução de custeio obtido em 2018, “se possível, com incremento de cerca de 10 %”. Além disso, a Coordenação tem o objetivo de elevar o total de recursos investidos na compra de equipamentos em 2019, “mas diante do cenário econômico e político do país, não podemos descartar riscos na conclusão das compras”, alertou o coordenador.

# Acordo prevê ampliação do acesso da população aos serviços públicos de saúde

 [portal.fiocruz.br/noticia/acordo-preve-ampliacao-do-acesso-da-populacao-aos-servicos-publicos-de-saude](http://portal.fiocruz.br/noticia/acordo-preve-ampliacao-do-acesso-da-populacao-aos-servicos-publicos-de-saude)



A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp) formalizou, no final de fevereiro, um Acordo de Cooperação com o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), para a “promoção e difusão de ações que visem à proteção dos trabalhadores, estudantes e usuários da Fiocruz, tendo em vista a ampliação do acesso da população aos serviços públicos essenciais de saúde”. A iniciativa foi acolhida pela Presidência da Fiocruz, que, em reunião com representantes do CIVC e de unidades e instâncias diretamente envolvidas na questão da violência, propôs um acordo mais abrangente, cujas bases serão desenvolvidas nos próximos meses.

O Acordo prevê o desenvolvimento de atividades de pesquisa em áreas de interesse comum às duas instituições, além da revisão de materiais e compartilhamento de expertise técnica em processos pedagógicos. O CICV propõe-se a apoiar a Fiocruz na realização de uma avaliação prévia de vulnerabilidades nos *campi* da instituição, além de adaptar para essa realidade processo utilizados em diversos países, como o Acesso Mais Seguro (AMS). Essa metodologia envolve a sensibilização de gestores “para a situação de segurança dos profissionais e pessoas que convivem com contextos violentos e inseguros no seu cotidiano”.

O AMS está sendo implementado em diferentes cidades brasileiras com alta vulnerabilidade à violência armada, tendo como principais áreas de atuação saúde, educação e assistência social. Os resultados esperados são: manutenção da oferta de serviços à população; gestão integrada entre os órgãos públicos e estratégias comuns de prevenção de incidentes de segurança; gestão do estresse dos profissionais nas áreas mais vulneráveis; e diminuição do tempo de resposta às situações de violência.

**Sobre o CICV**

Fundado em 1863, o CICV trabalha no mundo todo para levar assistência humanitária às pessoas afetadas por conflitos e pela violência armada e para promover as leis que protegem as vítimas da guerra. É uma organização independente e neutra e o seu mandato se origina essencialmente das Convenções de Genebra, de 1949. Com sede em Genebra, Suíça, a organização tem cerca de 16 mil colaboradores em 80 países e é financiada principalmente por doações voluntárias dos governos e das Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

# Fiocruz obtém autorização para nomear candidatos aprovados no concurso de 2016

 [portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-obtem-autorizacao-para-nomear-candidatos-aprovados-no-concurso-de-2016-0](http://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-obtem-autorizacao-para-nomear-candidatos-aprovados-no-concurso-de-2016-0)

Após intensa mobilização da Presidência da Fiocruz, foi publicada na edição do dia 2 de abril, do Diário Oficial da União (DOU), a Portaria número 128 de 1º de abril de 2019, que autoriza a nomeação dos 119 candidatos aprovados no último concurso da Fundação, realizado em 2016. Serão empossados 61 servidores no cargo de Técnico em Saúde Pública e 58 no cargo de Pesquisador em Saúde Pública.

A atuação da Presidência da Fundação e da Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe), em um primeiro momento junto ao Ministério da Saúde, e mais recentemente diretamente com o Ministério da Economia foi fundamental para que as nomeações fossem aprovadas. A Fiocruz vinha monitorando a situação desde a homologação do resultado dos cargos e após as primeiras negociações precisou aguardar o período eleitoral e negociar com o novo governo.

A nomeação dos aprovados foi pauta frequente da Mesa de Negociação Permanente da Fiocruz, numa soma de esforços da Presidência, Cogepe e Asfoc-SN. A autorização representa uma importante vitória para a Fiocruz, que enfim poderá contar com a atuação de seus novos concursados. A Cogepe organiza os trâmites finais para convocação dos aprovados e comunicará os próximos passos em breve.

A Presidência informa ainda que segue em tratativa com o governo federal para que seja autorizada também a nomeação dos candidatos aprovados como excedentes no concurso público.

## **Técnicos em Saúde Pública são nomeados**

O Diário Oficial da União publicou no dia 5 de abril a Portaria 5.409, nomeando, em caráter efetivo, 61 técnicos em Saúde Pública, divididos em 35 perfis. A Cogepe está pronta para dar início à posse dos candidatos nomeados e já está entrando em contato com os candidatos para o agendamento do exame médico previsto no edital. Os aprovados têm até 30 dias, contados da data da nomeação, para tomarem posse, oportunidade em que devem apresentar a documentação comprobatória exigida no edital.

Acompanhe as informações sobre o processo seletivo na área especial do Concurso 2016 no Portal Fiocruz ou no site da Cogepe.